

Corpo de Deus

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 3 junho 2021

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho
Anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!**

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,
O banquete dos filhos chamados para o Pai!

Irmãos:

Porque é para nós tão importante o sinal e sacramento da Eucaristia? Porque a celebramos teimosamente, pelo menos todas as semanas no seu primeiro dia?

Claro que todo o gesto incessante e milenarmente repetido, por sublime que seja, corre o risco de cair na rotina, de ser descaracterizado.

Por isso, cada época o entendeu segundo a sua sensibilidade. Por isso, em cada época, a Igreja - *semper reformanda* - percebeu que tinha necessidade de cuidar da sua celebração.

Senhor, que vieste salvar os corações arrependidos,
tem piedade de nós!

Kyrie, eleison!

Cristo, que vieste chamar os pecadores,
tem piedade de nós!

Christe, eleison!

Senhor, que intercedes por nós junto do Pai,
tem piedade de nós!

Kyrie, eleison!

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Amen!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus!

Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós;

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica;

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só Vós sois o Santo, só Vós sois o Senhor,

só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Amen!

Oremos (...)

Abre-nos os olhos, ó Pai,

aos sinais do sacramento que nos alimenta

e nos inebria do teu Cristo

- memorial que é da sua Morte e Ressurreição -

para sermos capazes de uma permanente Eucaristia,

tua Páscoa e tua Festa sobre a Terra!

Amen!

Leitura do Livro do Génesis (14,18-20)

Naqueles dias, Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho. Era sacerdote do Deus Altíssimo e abençoou Abraão, dizendo: *Abençoado seja Abraão pelo Deus Altíssimo, criador do céu e da terra. Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou nas tuas mãos os teus inimigos.* E Abraão deu-lhe a dízima de tudo.

Salmo Responsorial (do Salmo 115)

O cálice da bênção

é comunhão do Sangue de Cristo.

Como agradecerei ao Senhor
tudo quanto fez por mim?
Beberei do cálice da salvação,
invocando o nome do Senhor.

Oferecer-te-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o Teu nome.
Cumprirei as promessas que Te fiz,
na presença de todo o povo.

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (11,23-26)

Irmãos! Eu recebi do Senhor o que vos transmiti depois a vós: que o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: *Isto é o meu corpo. Fazei isto em memória de mim.* Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: *Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim.* Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

Aleluia!

Eu sou o pão vivo descido do Céu, diz o Senhor.
Quem comer deste pão viverá eternamente.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,11b-17)

Naquele tempo, estava Jesus a falar à multidão sobre o Reino de Deus e a curar os que necessitavam. O dia começava já a declinar.

Os Doze aproximaram-se e disseram-lhe: *Despede a multidão, para que, indo pelas aldeias e campos em redor, encontre alimento e onde pernoitar: aqui estamos num lugar deserto.* Disse-lhes então: *Dai-lhes vós mesmos de comer.* Responderam: *Só temos cinco pães e dois peixes! A não ser que vamos nós mesmos comprar comida para todo este povo!* Eram cerca de cinco mil homens.

Jesus disse aos discípulos: *Mandai-os sentar por grupos de cinquenta.* Assim procederam e mandaram-nos sentar a todos. Tomando então os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e deu-os aos discípulos, para que os distribuíssem à multidão. Todos comeram e ficaram saciados; e, do que lhes tinha sobrado, ainda apanharam doze cestos cheios.

Aleluia!

Ao longo da sua vida, Jesus foi sempre muito crítico com o culto judaico, excessivamente sacralizado, minuciosamente legislado, excludor dos pobres e dos doentes incuráveis, e desviado do Deus do Reino e do Reino de Deus: «*A minha casa é uma casa de oração, não façais dela um covil de ladrões*» (Lc 19,46); «*Nem no monte [Garizim] nem em [o templo de] Jerusalém haveis de adorar o Pai ... Os verdadeiros adoradores hão de adorá-lo em espírito e em verdade*» (Jo 4,21 e 23). De acordo com o Novo Testamento, o coração do homem é o lugar do verdadeiro culto: «*Eu e meu Pai viremos a ele e nele faremos a nossa morada*» (Jo 14,23). Daqui que os primeiros cristãos celebrassem com um sentido novo e uma grande liberdade o Deus único revelado plenamente em Jesus Cristo, presente onde quer que dois ou três se reunissem em seu nome, solidariamente comprometidos na construção do Reino.

Na Igreja primitiva, antes de celebrarem a Eucaristia, os cristãos tomavam em comum uma refeição fraterna. Havia, pois, uma única, mas também dupla, mesa - a mesa dos irmãos e a mesa "do Senhor" -, que era como que uma espécie de cumprimento do mandamento novo: «*que vos ameis uns aos outros*»... O ter-se perdido esta mesa (1 Cor 11,17-34) e o ter-se desvanecido o sentido utópico, digamos, e nivelador que a Eucaristia tinha quando era celebrada neste contexto fez com que, posteriormente e pouco a pouco, ela se tivesse ritualizado, esvaziada do seu enorme alcance fraterno e social. No entanto, os relatos de João a contar-nos o partir do pão dividido por uma multidão faminta (6,1-15) e o próprio lava-pés (13,1-17), que ocupa no quarto Evangelho o lugar do «*fareis isto em memória de mim*», não nos deixam esquecer que a Eucaristia é, de facto, um sacramento de comunhão, ou *o sacramento*, isto é, *o sinal* da comunhão dos irmãos: os que comem do mesmo pão são o verdadeiro corpo de Cristo.

Isto é: enquanto algumas religiões privilegiam o jejum como maneira de alcançar a união com a divindade, para nós, cristãos, o modo de manifestarmos a nossa comunhão com Deus é comermos com os irmãos, compartilhando solidariamente, fiéis que somos à memória perigosa e inquietante de Jesus. Ele quis ser recordado pelos seus discípulos particularmente com um gesto tão humano e prosaico como é o de comer: «*fareis isto em memória de mim*». Com um bocado de pão e um gole de vinho, assim se celebra a Eucaristia. Abençoados e consagrados, o pão e o vinho transformam-se no *sacramento* do corpo e sangue de Jesus.

Nas origens, a Eucaristia foi uma refeição fraterna e um serviço de ajuda mútua. Começou a celebrar-se no contexto de um *ágape* com pão e vinho, uma ação de graças (*eucaristia*, palavra grega) os transformava em sinal sacramental do corpo e sangue de Jesus. A comunidade cristã manifesta-se, pois, no facto de todos os seus membros comerem dum mesmo pão e beberem dum mesmo cálice, sacramento que antecipa o banquete do Reino.

Preces

«O pão partido é comunhão com o corpo de Cristo» (1 Cor 10,16).

O Senhor deu-lhes o pão do céu!

«Nós, que somos muitos, formamos um só corpo, porque participamos do mesmo pão» (1 Cor 10,19).

«Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha» (1 Cor 11, 26).

«Todo aquele que comer deste pão e beber deste cálice sem perceber neles o [sinal sacramental do] corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação» (1 Cor 11,29).

«Isto é o meu corpo que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim. Este é o cálice da nova aliança no meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim» (1 Cor 11,24-45).

à apresentação dos dons

ofertório

trazemos-te a obra destes dias, e o seu resto:
o pão que nos mostra a terra fecundada e ressequida,
o alimento abençoado e saboroso
e também a fome e a violência

trazemos-te a jubilação da existência
e com ela a impaciência dos limites,
o horror da morte

trazemos-te o vinho
que anima a festa e a partilha,
a necessidade das reconciliações e das tensões,
o calor e a beleza da fraternidade;

e neste pão e neste vinho,
o que suscita a memória de Jesus
que passou a morte
no coração dos homens e na história

[José Augusto Mourão – *O Nome e a Forma*]

à Comunhão

**Quem comer deste pão
e beber deste vinho viverá eternamente!**

Confiei no Senhor, mesmo quando disse:
“Sou um homem de todo infeliz”.
Na minha perturbação exclamei:
“É falsa toda a segurança dos homens!”

Como agradecerei ao Senhor
tudo quanto Ele me deu?
Elevarei o cálice da salvação
invocando o nome do Senhor.

Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva,
quebrastes as minhas cadeias.
Oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor
invocando, Senhor, o Vosso nome.

Oração final

Oremos (...)

De ti, pelo teu Verbo que baixou ao mundo
e pelo Espírito que nos santifica
e nos torna Templos de Deus,
recebemos, ó Pai, a tua Vida.
Que a força que de ti nos veio
esteja em nossos corações,
a fim de que, com coragem e desassombro,
com alegria e simplicidade,
testemunhemos o Evangelho da Vida.
Pelos mesmos Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
e pelo Espírito Santo.
Amen!

Final

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho
Anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!**

O Corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia,
O anúncio do Reino do nosso Deus!